



AS AGROFLORESTAS BRASILEIRAS EM SEU CONTEXTO ECOLÓGICO, FINANCEIRO E SOCIAL

BECKER, Gesi Gladis Krössin¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²;
SANTOS, Laura Santos dos³.

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na Disciplina de Produção Textual/Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta. Tem como objetivo aprofundar o estudo das agroflorestas brasileiras em contextos diversos. Para tanto, utilizamos como base uma pesquisa bibliográfica, contemplando vários artigos científicos que abordam o referido tema, com destaque às características fisiológicas, químicas e financeiras desse sistema. Entre os temas elencados, destaca-se: a coleta do solo, anterior e posterior à implantação do sistema, para a avaliação química de nutrientes presentes no solo. Isso é necessário para definir os tipos de plantios e espécies mais eficientes e posterior análise da eficiência econômica desse meio de produção. Os resultados mostram que o sistema agroflorestal é uma opção viável em relação a manutenção de nutrientes de solo, recuperação da vegetação de áreas degradadas, e como opção de cultivo para aumento de renda dos pequenos produtores (SOUZA, 2013). O sistema agroflorestal reúne as grandes culturas em um consórcio com florestas e animais, a fim de encontrar uma forma de produção mais sustentável que ajude a conservar a área em que é aplicada. Essa prática deve ser ampliada, pois oferece outras alternativas de produção, além da agricultura convencional (LEITE, 2011). Embora este sistema tenha sido praticado há muitos séculos, somente agora ele está sendo destacado, considerando os benefícios que pode oferecer (OLIVEIRA; SCHREINER, 1987). O Brasil apresenta cerca de 8.316.119 hectares de agroflorestas, apenas 2,49% da área total de plantações cultivadas no país. Em relação a área total cultivada com este sistema, os estados que possuem maior incidência são: Ceará (9,74%), Paraíba (7,31%) e Maranhão (7,28%) (IBGE, 2006). Embora não sejam números tão animadores, estão em crescimento. Ressalta-se que utilizar de forma mais abrangente o sistema agroflorestal garante lucro, com meios de produção alternativos, sem tanta agressão ao meio ambiente. A partir dessa premissa, é preciso aprofundar os conhecimentos a respeito, ainda na formação acadêmica, para que, depois de formado, o engenheiro agrônomo incentive a utilização desse sistema. Estamos em um tempo no qual é preciso diminuir custos, aumentar a produção, e pensar de forma sustentável. Esta temática também traz à tona a crescente preocupação com a saúde de quem se expõe ao trabalho rural e com a conservação do meio ambiente, o que gera um consequente crescimento de demanda por produtos e métodos ecológicos saudáveis. Repensar os métodos, manejos e dinâmicas usados, em especial no sistema agroflorestal, é um bom começo para avaliar seus impactos e benefícios para o meio ambiente.

Palavras-chaves: Agroflorestas. Sustentabilidade. Agricultura. Consórcio.

¹ Mestre em Educação nas Ciências/Unifra. Especialista em Educação Ambiental/UFSM. Engenheira Agrônoma/UPF. Docente Unicruz e Rede pública. E-mail: gbecker@gmail.com

² Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA – Portugal. Mestre em Educação Uninorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem. Membro GPJUR e GEL. E-mail: imdlinck@gmail.com

³ Acadêmica do 2^o Semestre do Curso de Agronomia da Unicruz. E-mail: laurasantos3@hotmail.com